

# A GRANDE ESTRATÉGIA DA CHINA DE XI JINPING OBJETIVOS, PODER NACIONAL ABRANGENTE E POLÍTICAS

Luís Tomé

## INTRODUÇÃO

A China é um verdadeiro país de superlativos e, simultaneamente, um Estado-Civilização e um Estado-Nação<sup>1</sup>. A sua ressurgência é fulgurante e impactante, sendo hoje central nos cálculos, comportamentos e interações de todas as regiões e de todos os outros atores internacionais, contribuindo decisivamente também para a centralidade da Ásia-Pacífico na economia e na geopolítica mundiais. Mas quais são os objetivos e as ambições da China? De que meios dispõe para a promoção dos seus interesses? E quais as políticas e estratégias que emprega na implementação dos seus fins? Estas questões são decisivas para compreender a postura e o rumo da República Popular da China (RPC) atual, mas nem sempre a abundante literatura sobre a China lhes dedica a devida atenção. Neste artigo procuramos responder a essas questões, no pressuposto de que a grande estratégia atual da China é indissociável do seu «poder nacional abrangente», das perspectivas do dominante Partido Comunista da China (PCC) e, em particular, de Xi Jinping, secretário-geral do PCC e Presidente da RPC desde 2012. Assim, é objetivo analisar e explicar aqui a grande estratégia da China de Xi. À semelhança de outras noções utilizadas em Relações Internacionais (RI), o conceito de «grande estratégia» é empregue com amplitudes e significados diferentes<sup>2</sup>. Por exemplo, Nina Silove descortina três significados de grande estratégia em que os estudiosos divergem, rotulando-os de «grandes planos», «grandes princípios» e

## RESUMO

Quais são os objetivos e ambições da China? De que meios dispõe para a promoção dos seus interesses? E quais as políticas e estratégias que emprega na implementação dos seus fins? Neste artigo procuramos responder a essas questões, analisando a grande estratégia da China de Xi Jinping. Com a análise efetuada, parecem-nos que a grande estratégia da China de Xi pode ter ido longe e avançado depressa de mais e que a dinâmica e o tempo poderão já não estar do lado da China.

Palavras-chave: China, Xi Jinping, grande estratégia, ordem mundial.

## ABSTRACT

### THE GRAND STRATEGY OF XI JINPING'S CHINA: GOALS, BROAD NATIONAL POWER AND POLICIES

What are China's goals and ambitions? What means does it use to promote its interests? And what policies and strategies does Beijing employ in implementing its ends? In this article we seek to answer these questions by analyzing the grand strategy of Xi Jinping's China. Regarding the analysis it seems that the grand

→

strategy of Xi's China has gone too far and too fast and may be time and momentum are still not on China's side.

Keywords: China, Xi Jinping, grand strategy, world order.

«grande comportamento». Apesar dessa distinção, a autora considera que esses três significados são estruturalmente similares em dois importantes aspetos: primeiro, uma vez que derivam do conceito de estratégia, envolvem dois elementos centrais, os fins e os meios; segundo, incluem três características que justificam o sentido de «grande», isto é, o longo prazo, a holística e, importante, e apesar das diferenças entre os teóricos, as concepções básicas da grande estratégia, que não só se complementam como são relativamente convergentes em aspetos essenciais<sup>3</sup>. Já Rebecca Friedman Lissner identifica na literatura outras três abordagens: a «grande estratégia como variável», que estuda as origens do comportamento estatal; a «grande estratégia como processo», respeitante quer ao planeamento estratégico governamental, quer ao modo mais genérico de tomada de decisões; e a «grande estratégia como projeto», oferecendo visões amplas na perspectiva de entender e/ou de influenciar o comportamento futuro<sup>4</sup>. Em termos operacionais, empregamos aqui «grande estratégia» com base em duas definições: a de Hal Brands, que considera que «uma grande estratégia representa um esquema integrado de interesses, ameaças, recursos e políticas – é o quadro conceptual que ajuda as nações a determinar para onde querem ir e como devem lá chegar»<sup>5</sup>; e a de Peter Layton, que define grande estratégia como «a arte de desenvolver e aplicar diversas formas de poder de uma forma eficaz e eficiente para tentar mudar propositadamente a relação existente entre duas ou mais entidades inteligentes e adaptativas»<sup>6</sup>. No plano teórico, seguimos uma «abordagem eclética» com o contributo das teorias da complexidade. Das teorias da complexidade extraímos, sobretudo, a assunção de «não linearidade» – que o resultado dos comportamentos e interações é «naturalmente imprevisível» – e a noção de «sistemas complexos adaptativos», enfatizando as ideias de complexidade, coadaptação e coevolução dos atores e do sistema. A «abordagem eclética» assume que nenhuma das teorias de RI convencionais, isoladamente e por si só, consegue abranger e explicar toda a realidade internacional que, por natureza, é complexa, dinâmica, imprevisível, adaptativa e coevolutiva. Este pressuposto é ainda mais relevante tendo em conta as visões e propostas opostas com que as teorias liberais, realistas, construtivistas, sistémicas, críticas e outras de base ocidental muitas vezes se digladiam no respeitante também ao comportamento e às interações de atores não ocidentais, como a China. Por conseguinte, limitando o risco de *a priori* alienar aspetos e variáveis que podem ser cruciais, com pragmatismo e prudência, a abordagem eclética vai além das «expetativas naturais» das teorias convencionais, combinando diferentes hipóteses explicativas e tirando partido do potencial das complementaridades<sup>7</sup>. Ao mesmo tempo, a abordagem eclética facilita e favorece ligações inclusivas com teorias não ocidentais de RI, incluindo chinesas<sup>8</sup>. Em termos metodológicos, o artigo assenta num modelo descritivo-analítico, com base na análise de discursos e documentos oficiais, recorrendo a literatura especializada sobre a transformação da China e a dados e exemplos ilustrativos.

O texto está organizado em quatro partes, ao longo das quais vamos fundamentando também os nossos argumentos. A primeira analisa os objetivos da China, demonstrando que se confundem com os do PCC e que ganharam ambição com a liderança de Xi Jinping. A segunda faz o levantamento do poder nacional abrangente chinês, justificando a sua base económica e a crescente autoconfiança de Pequim. A terceira é dedicada à política internacional da China de Xi, evidenciando que a «diplomacia» está ativamente empenhada em criar um mundo sinocêntrico e em refazer a ordem internacional, desde logo, com base no *soft power* e a partir de múltiplos acordos de comércio livre e de distintos mecanismos bi, tri e multilaterais. Na quarta e última parte, demonstramos e argumentamos que a China de Xi adotou uma estratégia *wolf-warrior* muito mais assertiva e confrontacional, desde a coerção económica e diplomática à ameaça e ao uso da força militar. A fechar, nas considerações finais, sintetizamos os nossos argumentos e questionamos se a grande estratégia da China de Xi não terá ido longe de mais e depressa de mais e se o tempo e a dinâmica continuam do lado da China.

#### **AMBIÇÕES E OBJETIVOS DO PCC E DA CHINA DE XI: REALIZAR O COMUNISMO NUMA NOVA ERA E O SONHO CHINÊS, ALCANÇANDO UMA POSIÇÃO DOMINANTE**

Para entender a grande estratégia da China, é crucial começar por verificar as suas ambições e os seus objetivos. E, para isso, temos de atender à fusão existente entre os interesses e objetivos do Estado e do dominante PCC, conforme decorre, aliás, do artigo 1.º da Constituição da RPC: «A liderança do Partido Comunista da China é a característica que define o socialismo com características chinesas. É proibido a qualquer organização ou indivíduo prejudicar o sistema socialista.»<sup>9</sup> Ora, segundo a Constituição do próprio PCC, « [o] ideal mais alto e objetivo último do Partido é a realização do comunismo»<sup>10</sup>.

Este «objetivo último» é perseguido através daquilo que o Partido chama de «linha básica», e que serve de referência quer para a sua missão quer para a formulação das suas políticas:

«A linha básica do Partido Comunista da China na fase primária do socialismo é liderar todo o povo da China num esforço autoconfiante e pioneiro, fazendo do desenvolvimento económico a tarefa central, defendendo os Quatro Princípios Cardeais, e permanecendo empenhado na reforma e abertura, de modo a tornar a China um grande país socialista moderno, próspero, forte, democrático, culturalmente avançado, harmonioso e belo»<sup>11</sup>.

Primeiramente enunciados por Deng Xiaoping e depois inscritos na Constituição do PCC, esses Quatro Princípios Cardeais são «manter o caminho do socialismo, defender a ditadura democrática do povo, manter a liderança do Partido Comunista da China e defender o Marxismo-Leninismo e o Pensamento de Mao Tsétung»<sup>12</sup>, formando esses princípios também «a base para a construção do país»<sup>13</sup>. Na perspetiva do partido, o seu papel dirigente